

UM DUETO DE SUCESSO: DOCÊNCIA EM BIOMEDICINA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Denise Sande Santos
Bárbara Ellen Caribe Pinheiro
Ana Paula Melo Mariano
Maria Lena Melo Mariano

Resumo

Cursos de capacitação específicos para auxiliares de laboratório são raros no eixo Ilhéus - Itabuna, embora haja um grande contingente de laboratórios na região e uma demanda por profissionais técnicos qualificados. Diante dessa deficiência, da responsabilidade que uma instituição estadual tem perante a sociedade e da importância de atividades que estimulem o aluno a vivenciar o exercício da docência durante os cursos de graduação, desenvolveu-se, na Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, um projeto de extensão, aberto à comunidade, para capacitação e atualização de auxiliares de laboratório, no qual os instrutores eram bacharelados em Biomedicina. O curso ofereceu 80 vagas e desenvolveu-se através de aulas expositivas e práticas laboratoriais, onde eram abordados conteúdos abrangentes dos principais setores de análises clínicas: Bioquímica, Parasitologia, Imunologia, Hematologia, Uroanálise, Microbiologia e Biossegurança. As aulas, supervisionadas por docentes da UESC, cada um na sua área específica, eram ministradas pelos graduandos, permitindo-lhes contato com a docência, bem como aprofundamento no conteúdo das disciplinas ministradas. O curso possibilitou a formação de profissionais técnicos aptos a suprir a demanda do mercado e abriu precedentes para o estabelecimento de novos cursos nessa mesma área, gerando mais oportunidades no mercado de trabalho para os profissionais biomédicos.

Palavras-Chave: Capacitação. Técnicas laboratoriais. Extensão. Docência.

Abstract

Specific courses of qualification for laboratory assistant are rare in the region Ilhéus - Itabuna, although there is great contingent of laboratories and a demand for qualified technician professionals. Whereas this deficiency affect the reality of this region, the responsibility of the public institutions ahead of the society and the necessity to stimulate development of teachers' activities during the graduation courses, one

project of extension was developed at Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, for qualification and update of laboratory assistant in which, the instructors were students of Biomedicine. The course offered 80 vacant and developed of continuous form through expositives lessons and laboratorial practice, where it was shown contents of the pertinent techniques to the laboratorial examinations and of the main sectors of clinical analyses, such as: Biochemist, Parasitology, Immunology, Hematology, Urinalysis, Microbiology and Biosafety. The classes, supervised for expert professors from UESC, were given by the academic of Biomedicine, allowing them a bigger contact with the art of teach, as well as, deepening in the content discipline given to them. The course made possible the formation of apt technician professionals to supply the demand of the market and opened precedents for the establishment of new courses of same aspect, generating plus an opportunity of work for the Biomedical professionals.

Keywords: Training. Techniques laboratorials. Extension. Teaching.

Introdução

As exigências em relação à melhoria da qualidade e eficiência dos serviços de saúde prestados à população são cada vez maiores. Segundo Seki et al. (2003, p. 212), “uma mudança mais significativa foi observada no comportamento dos clientes, que começaram a fazer prevalecer seu direito de escolha para os serviços de saúde”.

Para se manterem competitivos, os laboratórios de análises clínicas, além de prestar um bom atendimento aos seus clientes, devem assegurar a confiabilidade de seus resultados através de programas de controle de qualidade. Esses controles são a primeira referência observada pelo cliente na hora de eleger aqueles que serão responsáveis por contribuir para o diagnóstico clínico.

Segundo Brasil (2005, p. 35),

Programa de qualidade [...] avalia a qualidade do material; documenta a validade do método aplicado; monitora a performance dos procedimentos, reagentes, meios, instrumentos e do indivíduo que executou a análise; e verifica os resultados do teste quanto aos erros e à relevância clínica. Um programa de qualidade efetivo depende de um processo de avaliação contínuo e do seu aprimoramento.

A atualização dos profissionais que trabalham em laboratórios de análises é, portanto, um fator relevante na garantia de qualidade desses serviços. Ainda segundo Brasil (2005, p. 40), “os trabalhadores envolvidos com as atividades do laboratório devem ser estimulados a participar com frequência de cursos, seminários e similares, tanto a nível local quanto nacional.”

O laboratório clínico, constituído atualmente de setores individualizados, tais como Bioquímica, Parasitologia, Imunologia, Hematologia, Uroanálise e Microbiologia, necessita, portanto, de profissionais altamente qualificados assessorados por auxiliares que possuam conhecimentos básicos acerca de cada uma dessas áreas.

Estes auxiliares de laboratório desenvolvem atividades que requerem muita precisão e devem, por isso, estar munidos de um forte embasamento teórico-prático, objetivando minimizar a interferência de variáveis pré-analíticas capazes de influenciar o resultado das análises, garantindo, dessa forma, a confiabilidade dos resultados.

Em razão do grande contingente de laboratórios na região e da demanda por profissionais técnicos qualificados, desenvolveu-se, na Universidade Estadual de Santa Cruz, o curso de Capacitação para Auxiliares de Laboratório, um projeto de extensão que forneceu embasamento teórico-prático a alguns desses profissionais.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPRO-EX (2000) discute as atividades de extensão universitária quanto ao seu caráter educativo, cultural e científico, e salienta a indissociabilidade do ensino e da Pesquisa para viabilizar a relação transformadora entre sociedade e universidade.

Esses programas de extensão, segundo Hennington (2005), consolidam-se através da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e a população em geral.

Runieri (1997, p. 147) corrobora ao afirmar que “a universidade é autônoma para eleger a forma como prestar essa extensão e a maneira como se dará essa indissociabilidade. A autonomia e a indissociabilidade tornam a universidade parceira do Estado”.

Atividades extensionistas, sob essa ótica, constituem caminhos para a universidade pública contribuir de forma efetiva com a sociedade, identificando os problemas regionais e gerando alternativas para minimizá-los.

Este projeto veio preencher uma lacuna na área laboratorial, pela necessidade premente de cursos de capacitação e atualização em análises clínicas na região.

O curso objetivou capacitar e atualizar alunos concluintes do ensino médio, auxiliares de laboratório, profissionais da área de saúde e demais interessados, possibilitando correlacionar teoria à prática nas técnicas pertinentes aos exames laboratoriais.

O projeto deste curso visou também propiciar intercâmbio entre a UESC e os profissionais da área da saúde da região; aproximar, via ações participativas, a comunidade acadêmica produtora de conhecimentos técnico-científicos da comunidade regional; estimular a busca pela qualidade dos serviços laboratoriais, garantindo confiabilidade quanto aos resultados; e avaliar os paradigmas do conhecimento na área, propiciando atualização científica e tecnológica das práticas e técnicas atuais para

diagnóstico laboratorial. Além de oportunizar, aos monitores, o aprofundamento do conhecimento, a criação e o desenvolvimento das habilidades em docência.

Metodologia

1. Descrição do curso

O curso teve caráter teórico-prático e oportunizou aprimoramento e conhecimentos básicos atualizados. Foi dirigido aos profissionais que já atuavam como auxiliares na área de Análises Clínicas, concluintes do ensino médio, e universitários interessados na área, de forma a capacitá-los para a execução de todas as atividades pertinentes à função do auxiliar técnico de laboratório.

O curso teve ampla divulgação regional. Disponibilizou 40 vagas, mas, devido à demanda, fez-se necessário criar outra turma, com igual número, finalizando 80 vagas. O curso era presencial, com carga horária total de 220 horas, e foi desenvolvido entre 2004 e 2006, no período noturno, uma vez que a maioria dos interessados possuía disponibilidade nesse horário, de forma a não prejudicar os profissionais que já atuavam na área. Assim, também, permitia aos monitores, bacharelandos em Biomedicina, o cumprimento de suas atividades regulares de graduação no período diurno, e, no noturno, a realização da monitoria como atividade curricular complementar.

As aulas, teóricas e práticas, foram ministradas na UESC e contaram com variados de recursos audiovisuais, suporte laboratorial e módulo de apoio didático planejado pelos graduandos ministrantes das disciplinas, supervisionados pelos docentes, da instituição, cada um na sua área específica.

Os alunos eram avaliados ao final de cada disciplina, através de provas, escritas ou práticas, dependendo do enfoque da disciplina. Foi realizada ainda, pelos alunos, uma avaliação da

estrutura do curso, dos recursos humanos, didáticos e conteúdos.

Foram aprovados os alunos que obtiveram média mínima sete (7,0) e frequência igual ou maior que 75% das aulas. Os aprovados receberam certificado de destreza como auxiliares de laboratório.

2. Ministrantes do curso

Uma equipe de 24 alunos da graduação do bacharelado em Biomedicina inscreveu-se voluntariamente para participar do projeto deste curso. Estes discentes foram divididos em duplas para ministrar as disciplinas, segundo sua experiência e aptidão.

Serviços Gerais, Primeiros Socorros, Biossegurança, Coleta de sangue, Fase pré-analítica, Bioquímica, Parasitologia, Imunologia, Hematologia, Uroanálise e Microbiologia foram as disciplinas contempladas pelo curso. As duplas designadas para cada uma delas, além de apresentar plano de aula, eram responsáveis por elaborar um módulo ilustrativo contendo os principais assuntos a serem abordados durante as aulas, visando facilitar a assimilação dos temas pertinentes.

Para sua orientação, os discentes contavam com o apoio e supervisão de docentes da UESC na área específica.

Estabeleceu-se, ainda, uma equipe de apoio responsável pela logística do curso, garantindo a organização das atividades, o funcionamento e a boa comunicação entre ministrantes, alunos e professores.

Ao término do curso, os alunos instrutores receberam certificação pela elaboração do módulo didático e como monitores do curso na disciplina ministrada.

Resultados e Discussão

No curso de capacitação para auxiliares de laboratório, matricularam-se alunos do eixo

Ilhéus - Itabuna, além de outros, de sete cidades circunvizinhas. A constatação dessa abrangência (mostrada na Figura 1), juntamente com a inesperada demanda, gerou a disponibilização do dobro das vagas previstas no projeto deste curso, o que corrobora a hipótese inicial da deficiência de cursos desse tipo na região.

Provavelmente esta demanda detectada surgiu em reflexo da carência de qualificação de auxiliares para laboratório de análises clínicas que pudessem cumprir a preconização da ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, do Brasil (2005), que salienta a obrigação dos responsáveis pelos laboratórios clínicos de garantir a qualidade dos procedimentos, inclusive, a manutenção de equipe técnica capacitada e atualizada nas técnicas com base científica comprovada como um dos pré-requisitos para funcionamento do estabelecimento de saúde.

Esse curso de auxiliares cumpriu, portanto, o papel social que cabe à Universidade, pois gerou meios de profissionalizar novos indivíduos, oportunizando a sua inserção no mercado de trabalho, assim como o surgimento de novos cursos com o mesmo enfoque. Foram beneficiados, também, os futuros profissionais biomédicos, visto que, devido à sua vivência na graduação, são profissionais aptos para implantar tais cursos.

O curso foi avaliado quanto à estrutura, aos recursos didáticos e humanos, bem como ao conteúdo das disciplinas, pois esses requisitos representam pontos-chave na fundamentação da formação dos futuros profissionais técnicos de laboratório em cursos de capacitação e atualização. Por esse motivo, o projeto ora apresentado contou com instrumentos avaliativos que permitiram realizar mudanças, já para a segunda turma, além de servir para nortear a construção de projetos para novos cursos. Foram aplicados questionários nos quais os alunos avaliaram quesitos pertinentes, gerando os seguintes resultados: o curso foi classificado por 70% dos alunos com o conceito A – média acima de 8,0 (Figura 2); 90% consideraram muito bom o sis-

tema de avaliação do curso; 87,5% acreditaram que a teoria exposta em aula foi consistente o bastante para embasar as aulas práticas e 85% dos alunos descreveram como ótimo o desempenho dos monitores (Figura 3).

Esses resultados refletem a satisfação dos alunos perante a bem fundamentada estrutura do curso e a habilidade apresentada pelos monitores em resposta aos estímulos à docência recebidos durante o mesmo, elevando a Universidade, mais uma vez, à categoria de executora de seu papel social.

Considerações Finais

Esse curso supriu uma deficiência existente no mercado de trabalho da região, cumprindo o papel social de prestação de contas da universidade com a sociedade que a mantém, favorecendo o desenvolvimento regional.

O alto percentual obtido pelos monitores na avaliação de seu desempenho permite inferir a importância dessa vivência da docência durante a graduação no desenvolvimento de habilidades didáticas necessárias à formação do biomédico.

Este projeto foi extremamente relevante não só para a formação das habilidades didáticas dos acadêmicos ou treinamento dos auxiliares de laboratório, mas para a própria universidade que mais uma vez assumiu, como um de seus princípios, a atuação solidária para o desenvolvimento de toda a sociedade regional contribuindo na construção de um país mais justo.

Referência

BRASIL. Ministério da Saúde. **Segurança e controle de qualidade no laboratório de Microbiologia Clínica**, Módulo II. Brasília, 13 out. 2005. 41p. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>>. Acesso em: 05 jun. 2008.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.

HENNINGTON, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, jan./feb. 2005, v. 21, n. 1. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n1/28.pdf>> Acesso em: 06 jun. 2008.

RUNIERI, N. B. S. O princípio da indissociabilidade de ensino pesquisa e extensão do ponto de vista constitucional. **Integração Ensino, Pesquisa, Extensão 1997**; III:146-8.

SEKI, M. et al. A inovação de valores nos laboratórios clínicos. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, Rio de Janeiro, 5 fev. 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/jbpm/v39n3/16997.pdf>> Acesso em: 02 jun. 2008.

Anexo

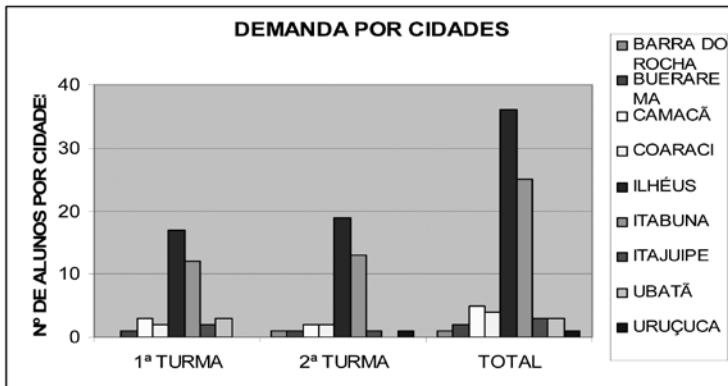


Figura 1 - Demanda por cidades.

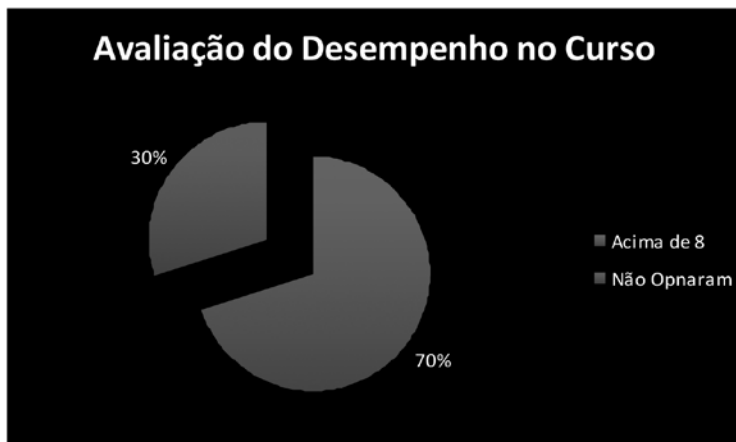


Figura 2 – Avaliação do desempenho no curso.

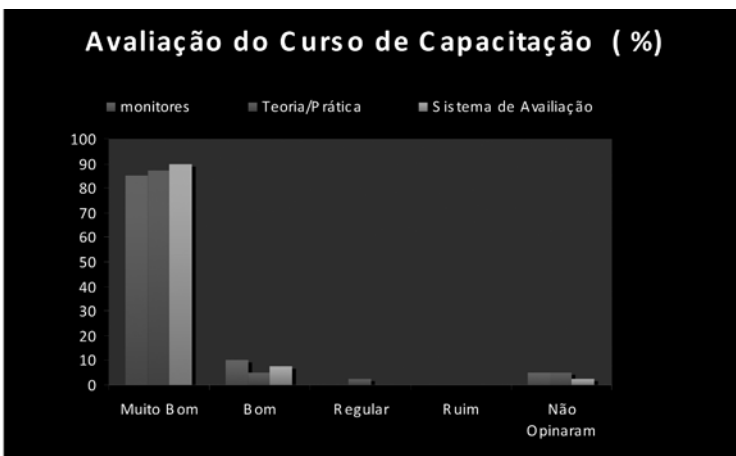


Figura 3 - Avaliação da estrutura do curso.